

ACM chega com festa à Bahia e toca trombone

No Pelourinho, o baiano fez discurso de candidato: 10 mil pessoas na platéia

MAURÍCIO LIMA

Enviado especial

SALVADOR – Ele voltou à Bahia. Mas quem imaginou que o ex-senador Antonio Carlos Magalhães fosse sossegar, enganou-se. Ontem, no seu primeiro discurso depois da renúncia, ACM desferiu ataques ao governo federal, prometeu voltar à Brasília e fez muitas declarações de amor à Bahia. E mais: tocou um trombone, símbolo que adotou desde que rompeu com o governo federal e foi comparado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a um “trombone isolado”. A festa de ontem mostrou duas coisas. A primeira é que Antonio Carlos, mesmo sem mandato, vai continuar a atacar o governo com declarações pouco amistosas. A segunda é que ele já está em campanha. Ele diz que pretende o Senado, mas o discurso é de presidenciável. “Vou percorrer vários estados brasileiros. Quero erradicar a pobreza, mas eles não querem”, disse.

ACM falou durante 25 minutos para uma platéia estimada em dez mil pessoas. No Pelourinho, centro de Salvador, ACM disse que FH é conivente com a corrupção, não tomou medidas para conter a crise de energia e usa o Exército para garantir a integridade de sua fazenda em Buritis, em Minas Gerais, mas que não aparelha a polícia para garantir a segurança do cidadão. “Por culpa do presidente, vocês vão ficar no apagão. E o apagão serve para eles roubarem mais”, fustigou.

Para quem esperava ataques mais ferinos, o discurso não satisfaz. É bem verdade que chamou alguns ex-colegas de “malandros e safados”. Mas o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), não foi sequer citado. Os membros do Conselho de Ética, algozes do seu



Do alto de sacada no Pelourinho, ACM toca trombone, símbolo de seu rompimento com FH

mandato foram praticamente esquecidos. ACM fez algumas referências indiretas sem utilizar a malveza que muitos esperavam. Mas não foi o conteúdo que deu a dimensão do que pretende o ex-senador, mas o formato. ACM agora é oposição. Vai fazer de tudo para voltar por cima em 2002 e já começou a campanha para isso. “Quero que vocês me elejam em 2002 para calar a boca de muitos ladrões”, disse.

Força – Todo o carlismo esteve presente no comício de ontem. A intenção foi evidente: dar uma demonstração de força no momento mais difícil da carreira

política de ACM. Estiveram presentes cerca de 350 prefeitos, 40 deputados estaduais, 20 federais e três senadores. Pelo menos 50 ônibus vieram do interior com militantes. Os atabaques dos filhos de Gandhi ditaram o ritmo do discurso. Em determinado momento, o próprio Antonio Carlos puxou uma espécie de axé music misturada com marchinha de carnaval: “Daqui eu não saio. Daqui ninguém me tira”. A polícia armou um grande esquema de segurança para conter confusões por causa de uma passeata da oposição que acontecia perto da

li. Não foi necessário. As duas turbas não se encontraram.

ACM desembarcou ontem às 17h20 no aeroporto Luís Eduardo Magalhães. Uma pequena multidão com camisetas e faixas já o esperava. Cerca de 200 taxistas também o esperavam do lado de fora do aeroporto. Assim que contornou a multidão, ACM entrou num táxi e partiu em carreta. A caravana cruzou a cidade rumo ao Pelourinho graças a ajuda da Polícia Militar que fechou todas as ruas que pôde. Por onde passou, as pessoas gritavam: “Um, dois, três, quatro, cinco, mil. Queremos ACM presidente do Brasil!”.

Salvador – Oida Sampaio/AF